

RUA ROQUE DE MARCO

Ato nº 25 de 29-06-1931

Formada pela rua conhecida pelo nome de Bom Retiro e rua Bela Vista

Início na rua Coronel Antonio de Lemos

Término na rua Dr. Silva Mendes

Vila Industrial

Obs.: Ato assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas Orosimbo Maia.

ROQUE DE MARCO

Roque de Marco nasceu em Bosco de San Giovanni, Província de Salerno, Itália, em 08-março-1844 e faleceu em Campinas em 29-junho-1919. Era filho de José de Marco e Francisca de Marco e foi casado com Theodora da Cruz Oliveira, deixando descendência. "...Chegando a Campinas em 1863, aqui começou sua vida de lutador, cuja luta durou 56 anos sem tregua nem desfalecimentos. Ele enfrentou uma longa e penosa travessia do oceano, numa antiga embarcação, para chegar ao Brasil cheio de esperanças. Campinas, naquele tempo, era uma cidadezinha provinciana, centro de escravos e ponto de pouso de tropeiros. As propriedades de cana e de café faziam a prosperidade do município, recortado de fazendas e latifúndios. Roque de Marco aqui chegando pôs-se a trabalhar afanosamente, percorrendo as fazendas e palmilhando estradas no seu mistério de funileiro. Depois, em 1869, estabeleceu-se com casa comercial nesta cidade, organizando um depósito de aguardente, açúcar e outros gêneros do país. Dentro em pouco tempo iniciava a importação de artigos estrangeiros, sendo o seu estabelecimento uma das mais notáveis casas atacadistas. Espírito empreendedor e altruísta, logo ficou conhecido como homem probo, diligente e caridoso. Quando Campinas foi assolada pelas epidemias de febre amarela, juntando-se aos cônegos Scipião e Nery, foi um batalhador incansável no debelar o mal, socorrendo os enfermos e providenciando assistência à pobreza desvalida. Desde então converteu-se numa figura popular da cidade, pois enquanto crescia a sua fortuna, crescia também a estima que o povo lhe votava. É que ele era de uma liberalidade simples e natural, sendo fundador e cooperador da Santa Casa, de seminários, creches, asilos e outras instituições de caridade de Campinas e do interior. Tudo o que exigia socorro pronto, podia contar com ele, podia contar com a sua bolsa generosa. Sua casa comercial tornou-se um grande estabelecimento, mas uma das características da cidade era a enorme fila de necessitados, que certo dia da semana, se postava em frente ao seu armazém, para ganhar a quota de gêneros alimentícios de que necessitavam.



ROQUE DE MARCO — rua

Começa na rua Coronel Antônio de Lemos e termina na rua Silva Mendes, na VILA INDUSTRIAL. A denominação foi dada em 29 de junho de 1931, pelo Ato n.º 25. Chamou-se, antes, rua do Bom Retiro. Tem 8 metros de largura.

ADOS BIOGRÁFICOS:

Roque de Marco nasceu em Bóscio de San Giovanni, Província de Salerno, na Itália, aos 8 de março de 1844 e faleceu em Campinas aos 29 de junho de 1919. Era filho de José de Marco e de uma Francisca de Marco.

... Chegando a Campinas em 1863 aqui começou a sua vida de lutador, cuja luta durou 56 anos sem tregua nem desfalcimentos. Ele enfrentou uma longa e penosa travessia do oceano, numa antiga embarcação, para chegar ao Brasil cheio de esperanças. Campinas, naquele tempo, era uma cidadezinha provinciana, centro de escravos e ponto de pouso de tropeiros. As propriedades de cana e de café, faziam a prosperidade do município cortado de fazendas e latifúndios.

Roque de Marco, cá chegando, pôs-se a trabalhar afanosamente, percorrendo as fazendas e palmilhando estradas no seu mister de funileiro. Depois, em 1869, estabeleceu-se com casa comercial, organizando um depósito de aguardente, açúcar e outros gêneros do país. Dentro em pouco tempo inclava a importação de artigos estrangeiros, sendo o seu estabelecimento uma das mais notáveis casas atacadistas.

Espírito empreendedor e altruísta, logo ficou conhecido como homem probo, diligente e caridoso. Quando Campinas foi assolada pela epidemia de febre amarela, juntando-se aos cônegos Scipião Neri, foi um batalhador incansável no debelar o mal, socorrendo enfermos e providenciando assistência à pobreza desvalida. Desde então, converteu-se numa figura popular da cidade, pois, enquanto crescia sua fortuna, crescia também a estima que o povo lhe votava. E' que ele era de uma liberalidade simples e natural, sendo fundador e cooperador de Santa-Casas, seminários, creches, asilos e outras instituições de caridade que hoje funcionam nesta cidade e no interior. Tudo que exigia socorro pronto, podia contar com ele, podia contar com a sua bolsa generosa.

Sua casa comercial tornou-se um grande estabelecimento mas, apesar do Sr. Roque de Marco ter adquirido a riqueza, continuou durante toda sua vida a socorrer os pobres, e, era uma das características da cidade ver-se a fila enorme de necessitados que certo dia da semana se postava em frente aos seus armazéns para ganharem a quota de gêneros e alimentos de que necessitavam..."

Alair Malta Guimarães



com o mesmo fim: o de render a última homenagem ao bondoso extinto. Roque de Marco falecera com 78 anos de idade. Lamentando profundamente o passamento de tão útil cidadão, o "Diário do Povo" apresenta à colônia italiana, que perdia um dos principais ornamentos e à exma. família do praticado extinto, os seus sentimentos de pesar".

Eis aqui, em rápidos traços, quem foi o sr. Roque de Marco — e homem bom que tantos benefícios praticou e sendo digno e operoso.

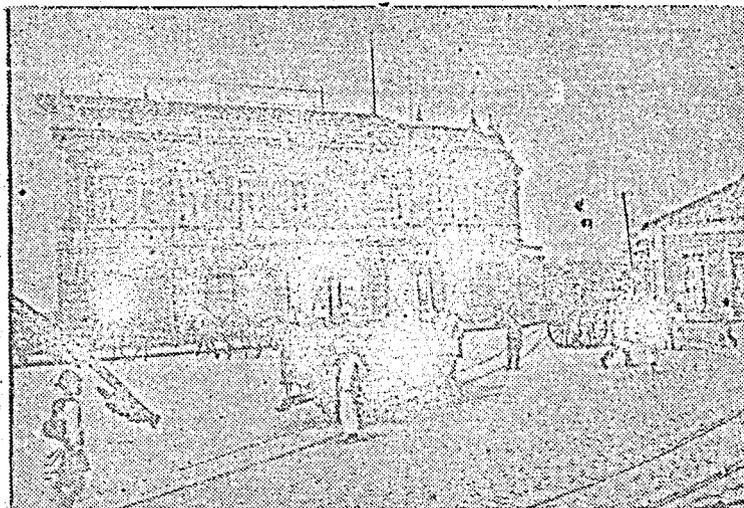
E' que ele soube pastrar acima da miséria humana, fazendo da sua religião um manual de bondade e de tolerância, deixando gratas recordações nas cristuras que sabem reconhecer seus méritos. Seu nome vive perpetuado em muitas casas de caridade, mas, há sempre um traço negro nos grandes cometimentos. Referimo-nos a uma ingratidão à sua memória.

Ali, no corredor da entrada da "Casa de Saude Campinas", outrora Circulo Italiano Unitt, havia uma placa de marmore com o nome de Roque de Marco. Pois bem, durante a grande guerra de 1939, alguns espiritos tacanhos, levados por um ridículo excesso de zelo, resolveram, a camartelo, apagar o nome impoluto de um morto que fôra o protótipo da bondade. E' que a guerra impusera a ruptura das relações

amistosas do Brasil com a Itália. E o resultado disto, foi praticar-se uma grande injustiça que está a exigir uma re-

paração, mormente agora que a guerra já terminou e estes dois países voltaram a se entender cordialmente. Se o ges-

to desolegante e ingrato praticado, resta aos contemporâneos reparar uma injustiça clamorosa quão descabi-



Aspecto do estabelecimento comercial de Roque de Marco, que se localizava na Praça Floriano Peixoto, constando de casa atacadista, secos e molhados, ferragens, Casa de Câmbio, etc.. A fotografia acima data de mais de trinta e cinco anos atrás. A estrutura do prédio em apêço ainda permanece a mesma. Nos altos residia o benquista comerciante. Na calçada fronteira ao prédio, Roque de Marco, tôdas as semanas, distribuía gêneros alimentícios de primeira necessidade a dezenas de famílias pobres, dando, assim, mostra do quanto foi extraordinariamente bom.

TIPOGRAFIA PAULINO

Grande Fábrica de Carimbos de Borracha — Artigos escolares e de escritorio — Datadores, numeradores, almofadas — Bobinas e fitas para maquinas de somar e registradoras — Livros em branco e fiscais —

ERNANI PAULINO

Impressos em graficolor — Alto relevo

RUA DR. QUIRINO, 1232 e 1238 — FONE: 3-6-9-6 — CAMPINAS — Est. S. Paul

"VULCANISAÇÃO E RECAUTCHUTAGEM GARBELLINI"

DE

Herminio Garbellini

Consertos de Pneus e Camaras de Ar — Serviços executados com garantia e a Preços Módicos

Trabalha-se com o melhor tipo de Recautchutagem — Desenho Goodyear, Firestone e Dunlop — Vendas de pneus novos, e emendas de correias

Rua Saldanha Marinho n. 241

Fone: 3855

CAMPINAS



Visa, começa na rua Carlos de Campos; — “Rua Quintino Bocayuva”, a rua actual 29 do Jardim Chapadão, que vem da estrada de rodagem até a Praça; — “Rua Dr. Braulio Gomes”, a rua travessa, da Bica, entre a Avenida da Saudade e a Estrada de Ferro Paulista; — “Rua Dr. Angelo Simões”, a rua que se dá a Avenida Saudade e vai à Estrada de Ferro Paulista, (conhecida por Travessa da Abolição); — “Rua Dr. Melcher”, a rua Travessa da Buarque de Macedo entre Carolina Florence e a Estrada de Ferro Sorocabana; — “Rua Guedes Barreto”, a travessa que vai da Avenida da Saudade à Estrada de Ferro; — “Rua Salles Leme”, a 2.ª rua, a partir da Avenida da Saudade que atravessa a Avenida Dr. Betim na Villa Marietta; — “Rua Dr. Lopes Trovão”, a penultima travessa da rua Paula Bueno no Taquaral; — “Rua Dr. Octavio Machado”, a ultima rua, travessa da Paula Bueno, no Taquaral; — “Rua Coronel Moraes”, a 2.ª rua paralela à Fumilense e Buarque de Macedo, no Guanabara; — “Rua José do Patrocinio”, a rua marginal à Fumilense, no Guanabara, paralela à Cél. Moraes; — “Rua D. Anna Euphrosina”, a rua 1.ª paralela à 1.ª de Marco, no Guanabara, entre Buarque de Macedo e Fumilense; — “Rua Dr. Buarque de Macedo”, a rua conhecida já com esse nome, no Guanabara, entre Carolina Florence e Raphael Sampaio; — “Rua Mac-Hardy”, a rua n.º 2 do arruamento Bicolto; — “Rua Elias de Souza”, a rua paralela à Salles Oliveira, no começo do cruzamento das ruas Antonio Bento e Carlos de Campos; — “Rua General Bento Nicudo”, a rua situada entre a Avenida do Para e a Estrada de Ferro Paulista — penultima transversal; — “Travessa Maria Monteiro”, a travessa paralela à rua Americo Brasiliense.

Artigo 2.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Mantido, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução do presente acto competir, que o cumpram e fiquem cumprindo inteiramente como nelle se contém.

Campinas, 29 de Junho de 1931.

Orosimbo Maia.

Publicado na Secretaria da Prefeitura em 29 de Junho de 1931.

O Secretário,

Amilcar Alves.

ARTO II. 25

(Denominação de ruas)

Orosimbo Maia, Prefeito Municipal de Campinas, resolve:

Artigo 1.º — As vias publicas abaixo mencionadas ficam d'oraavante, assim denominadas:

“Rua Dr. Betim”, a rua que vai da Avenida da Saudade, perto do antigo Hospital de Isolamento, á estrada de São Paulo, na Villa Marietta; — “Rua Antonio Lapa”, a 1.ª paralela á Rua Dr. Enilio Ribas, no Cambuhy, vulgarmente chamada rua Boa Esperança; — “Rua Azarias de Mello”, a 1.ª rua paralela á rua Paula Bueno, no alto do Taquaral; — “Rua Barão de Pirapitinguy”, a rua que fica paralela á Antonio Bento (actual n.º 4) Chacara Lulú de Pontes, entre Bueno de Miranda e Salles Oliveira; — “Rua Dr. Silva Mendes”, a rua n.º 5, 2.ª paralela á Antonio Bento, entre as ruas Bueno de Miranda e Salles Oliveira; — “Rua Barão de Ibiinga”, a rua 8 da Villa Industrial, paralela á Antonio Alvaro, entre esta e a rua Salles Oliveira; — “Rua Jorge Miranda”, a rua conhecida com a denominação de Avenida do Saneamento que vai da rua Marechal Deodoro á rua Paula Bueno; — “Rua Sampaio”, a rua hoje denominada Travessa Sampaio, na Villa Póvoa (Cambuhy) paralela á Barroto Leme; — “Rua Americo Brasiliense”, a rua n.º 1 da Villa Almeida; — “Rua Dr. Delphino Cintra”, a rua que fica entre José Paulino e Hercules Florence; — “Rua Falcão Filho”, a que vai da rua Marechal Deodoro a Hercules Florence; — “Rua Barata Ribeiro”, a que da Av. D. Libanio vai á Rapura — 1.ª paralela á rua do Saneamento; — “Rua Dieguinho”, a rua entre as ruas Barão de Ataliba e Carlos Guimarães, no bairro do Cambuhy; — “Rua Oswaldo Cruz”, a rua 2.ª paralela á Baroneza Gerardo de Rezende — da rua Carolina Florence á Paula Bueno; — “Rua Padre Almeida”, a rua 2.ª paralela á Maria Monteiro, na Villa Almeida; — “Rua Dr. Souza Lima”, a 2.ª paralela á Maria Monteiro, na Villa Almeida; — “Rua Dr. Rodrigues Alves”, a rua paralela á Estrada de Ferro Mogyana — começa na rua Salustiano Penteado, no Jardim Paulista; — “Rua Julio Frank”, a rua que começa no cruzamento da rua José Paulino com a Avenida do Saneamento e vai terminar no antigo leito da Fumilense; — “Rua Roque de Marco”, a rua Bom Retiro, na Beija



ROQUE DE MARCO - Símbolo de Trabalho, Honradez e Amor ao próximo

Clamorosa injustiça praticada àquele que, em vida, foi o protótipo da magnanimidade

Na vida de Campinas há figuras que ficaram pertencendo à história cidadina, como marcos luminosos da Bondade.

Se revermos o panorama das colônias estrangeiras aqui radicadas, notamos logo com um homem simples e bom que foi em vida um exemplo magnífico da honestidade, do trabalho e da magnanimidade.

Referimo-nos a Roque de Marco.

Chegando a Campinas em 1863, com vinte anos de idade, aqui começou sua vida de lutador, cuja luta durou 56 anos sem tregua nem desfalecimentos. Natural de Bosco de San Giovanni, Província de Salerno, ele enfrentou uma longa e penosa travessia do oceano, numa antiga embarcação, para chegar ao Brasil cheio de esperanças e coragem.

Campinas, naquele tempo, era uma cidadezinha provinciana, centro de escravos e ponto de poiso de tropeiros. As propriedades de cana e de café, faziam a prosperidade do município recortado de fazendas e latifúndios.

Roque de Marco, cá chegando, pôs-se a trabalhar afanosamente, percorrendo as fazendas e palmilhando estradas no seu inster de funleir.

Depois, em 1869, estabeleceu-se com casa comercial nesta cidade, organizando um depósito de aguardente, açúcar e outros gêneros do país, negociando já em larga escala. Dentro em pouco tempo iniciava a importação de artigos estrangeiros, sendo seu estabelecimento uma das casas atacadistas mais notáveis.

Espírito empreendedor e altruista, logo ficou conhecido como homem pfobo, diligente e caridoso.

Casou-se mais tarde com dona Theodora da Cruz Oliveira, filha do antigo lavrador Manoel da Cruz Oliveira.

Quando Campinas foi assolada pelas epidemias de febre amarela, Roque de Marco, juntando-se aos conegos Scipião e Nery, foi um batalhador incansável no debelar o mal, socorrendo os enfermos e providenciando assistência à pobreza desvalida.

Desde então, converteu-se numa figura popular da cidade, pois, enquanto crescia sua fortuna, crescia também a estima que o povo lhe votava. E

que ele era de uma liberalidade simples e natural, sendo fundador e cooperador de Santa-Casas, seminários, creches, asilos e outras instituições de caridade que hoje funcionam nesta cidade e no interior do Estado. Tudo que exigia socorro pronto podia contar com a sua bolsa generosa.

Sua casa comercial tornou-se um grande estabelecimento mas, apesar do sr. Roque de Marco ter adquirido a riqueza, continuou durante toda sua vida a socorrer os pobres, e era uma das características da cidade ver-se a fila enorme de

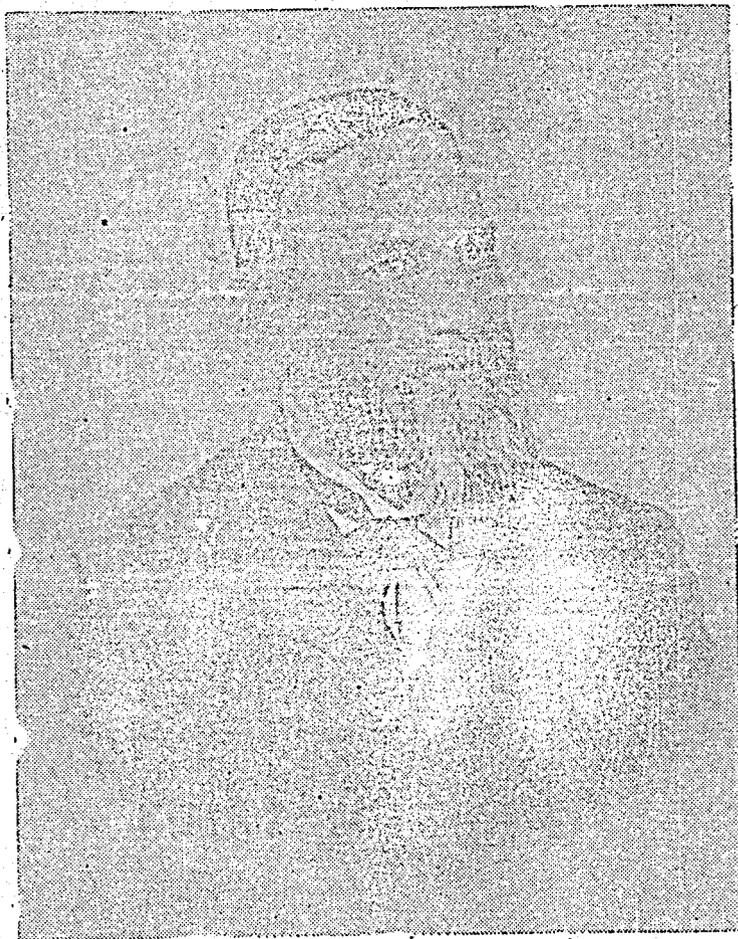
necessitados que certo dia da semana se postava em frente aos seus armazens para ganharem a quota de gêneros e alimentos de que necessitavam.

Uma vida assim tão útil firmara-se a 29 de Junho de 1919.

Foi do noticiário dos jornais da época esta notícia sobre a sua morte:

"Conquanto enfermo e gravemente, há muitos meses, faleceu às 22 horas, inesperadamente, vítima por um colapso cardíaco, o sr. Roque de Marco, antigo e conceituado

dade a todos que o procuravam, praticando o bem e a caridade ilimitadamente, pois, a sua bolsa estava sempre aberta aos que dela se socorriam, sendo o amparo de muitos necessitados. O seu nome estava ligado por valiosos doativos a muitas casas de caridade e de religião. Não era, pois, uma individualidade comum que desaparecia e a qual a imprensa por mero dever de ofício dedicara algumas linhas, mas um grande coração e uma grande alma abrigados



ROQUE DE MARCO

comerciante desta praça. Roque de Marco era quasi uma tradição em Campinas. Vinde muito jovem da Itália, Província de Salerno, de onde era natural, aqui fixara residência durante 56 anos. Começara modestamente simples artífice em obras de funilaria, mercadejando ambulante e chegara a ser a sua funilaria uma firma comercial de largo crédito e sólida reputação, deixando avultada fortuna acumulada honradamente. Apesar de rico, conservara sempre os seus hábitos antigos de simplicidade, atendendo com afabili-

em um físico de aparência rústica, que se impunha à estima de todos pela nobreza do seu caráter, pela sua benevolência e pela sua caridade. E o povo de Campinas, reconhecido, lhe rendera na véspera merecida homenagem, comparecendo em grande massa ao seu enterroamento, sendo um dos mais concorridos que havíamos assistido nesta cidade. Ao extenso cortejo, que se estendia por duas quadras, se haviam incorporado pessoas de todas as classes sociais, notando-se autoridades, advogados, médicos, comerciantes, operários todos

Edm